

## VESTIMENTAS, JOGOS E BRINCADEIRAS NA GÊNESE DO CONCEITO DE INFÂNCIA

Geovana Macedo de Lima<sup>1</sup>  
Patrícia Sampaio Silva<sup>2</sup>  
Sebastião Alonso Jr.<sup>3</sup>

### Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar um estudo sobre a contribuição das vestimentas, jogos e brincadeiras na gênese do conceito de infância. O objetivo é analisar como esses elementos contribuíram para esse desenvolvimento. O procedimento técnico utilizado será a pesquisa bibliográfica. O conceito de infância passou por várias transformações durante o período histórico. As vestimentas, jogos e brincadeiras contribuíram muito para a evolução do sentimento de infância levando a criança a ser reconhecida pela sociedade.

**Palavras-Chave:** criança, vestimentas, jogos, brincadeiras, infância.

### Introdução

As vestimentas, jogos e brincadeiras foram elementos importantes que contribuíram para a construção do sentimento de infância na Idade Média e na Idade Moderna na Europa. O autor abordado será Philippe Ariès com sua obra História Social da Criança e da Família.

### Metodologia

A metodologia utilizada para realizar a pesquisa sobre o surgimento da infância será classificada quanto aos objetivos como pesquisa exploratória. Segundo Gil (1991) a pesquisa exploratória é aquela que tem como finalidade aprimorar ideias já estudadas, familiarizando-se com o problema e construindo hipóteses para uma nova descoberta.

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEG – Unidade Universitária Itaberaí. geovanamlima@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UEG – Unidade Universitária Itaberaí. patysampaio@hotmail.com

<sup>3</sup>Prof.Ms. da UEG – Unidade Universitária de Itaberaí. junioralonso@uol.com.br

O procedimento técnico utilizado será a pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1991) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, ou seja, é um estudo fundamentado em livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica utiliza as contribuições dos autores sobre determinado assunto e material impresso localizado nas bibliotecas.

## **Resultados e Discussões**

Segundo Ariès (1986) no século XIII as crianças eram vestidas como os adultos. Não havia trajes específicos como hoje, as roupas eram apenas menores, e isso representava a insignificância da criança na época.

Por volta do século XVI os trajes masculinos infantis passaram a ser iguais aos das meninas. Os meninos passaram a ser vestidos com uma camisola curta, meias quentes, uma anágua grossa e o vestido de cima. Ariès (1986, p.76) afirma: “esse hábito foi consagrado e tornou-se regra geral: as crianças sempre usavam o vestido comprido”.

No final do mesmo século, a classe alta começou a investir em roupas específicas para crianças, e isso foi um marco no surgimento da infância, pois o mundo infantil começou a ser diferenciado do mundo adulto pelos trajes.

Com isso, no século XVII, essa adoção específica de roupas para crianças teve grande influência na diferenciação entre adultos e crianças. Ariès (1986, p.69) descreve: “assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição.” Os meninos logo que deixavam os cueiros eram vestidos exatamente como as meninas, com saias longas. Já as meninas vestiam-se como as mulheres adultas, usando até avental.

No fim do século XVIII os adultos criaram um traje inspirado no uniforme militar, em que os meninos eram vestidos como pequenos marinheiros, isso porque se tornou grande o número de crianças burguesas que frequentavam os internatos particulares.

A partir do gosto pelo uso do uniforme, começou a surgir no século XIX as calças compridas para os meninos se tornando um traje formal. Assim os meninos

foram os primeiros a se beneficiarem com trajes específicos, e somente por volta do século XX as meninas adotaram novos estilos de roupa.

Assim como as vestimentas, os jogos e as brincadeiras também contribuíram muito para o surgimento da infância. De acordo com Ariès (1986), antes do século XVII as festividades eram comuns, os jogos e as brincadeiras eram mais importantes até mesmo que o trabalho. Adultos e crianças participavam das mesmas diversões, os jogos considerados de azar também eram praticados na infância. Ariès (1986, p.88) afirma “que no início do século XVII não existia uma separação tão rigorosa como hoje entre as brincadeiras e os jogos reservados às crianças e as brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos jogos eram comuns a ambos”.

Somente a partir do século XVII houve uma mudança, os brinquedos e brincadeiras começaram a ser específicos para cada idade. Nesse mesmo período, mediante a influência da igreja, houve proibição dos jogos de azar para crianças, esses passaram a ser considerados perigosos e viciadores, surgindo então os jogos infantis, que eram voltados à boa moral e bons costumes.

No fim do século XVI brincadeiras indecentes e sexuais com as crianças era algo natural. Os adultos permitiam tudo diante delas, não eram poupadas de nada. Até os sete anos, a criança podia tudo, as indecências infantis eram permitidas entre famílias de todas as classes sociais, desde plebeus a nobres. As crianças não eram respeitadas devidamente. Linguagens grosseiras, ações e situações espantosas eram normais e faziam parte da tradição da sociedade. Na concepção de Ariès:

Não há por que pensar que o clima moral devesse ser diferente em outras famílias de fidalgos ou plebeus. Essa prática familiar de associar as crianças às brincadeiras sexuais dos adultos fazia parte do costume da época e não chocava o senso comum (1986, p.128).

Não havia naquela época o sentimento de inocência infantil, a criança não era vista como hoje, não era preservada. A partir daí começaram as mudanças, mas foi a partir do século XVIII que o sentimento da infância começou ocupar espaço importante na família, a criança passa a ser vista como inocente, expressando um processo de moralização em que a criança precisa ser preservada e educada.

Segundo Ariès (1986), a rudeza e a imoralidade eram traços das camadas populares dos moleques, pois a criança bem educada era preservada dessas impurezas tendo a escola como instrumento de preservação.

### **Conclusões**

O surgimento dos trajes infantis, dos jogos e brincadeiras associados à criançaem muito contribuiu para evolução histórica do sentimento de infânciaque prevalece atualmente. Através deles a criança passou a ter suas próprias características, promovendo na sociedade a consciência de que o período da infância, bem como a própria criança precisava ser respeitada adequadamente, conquistando cada vez mais seu espaço.

### **Referências**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução: Dora Flaksman. – 2.<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Guanabara. - 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1991.